Estudo de caso

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v16i1.2818

EaD em foco
Revista Científica em Educação a Distância

Análise do Perfil Discente de um Curso à Distância: Contribuições do Teleducação

Analysis of the Student Profile of a Distance Learning Course: Contributions of Tele-education

Leidiana de Jesus Silva LOPES[1]*
Julle Kele Pereira GONÇALVES[2]
Alessandra Gomes LARRAT[3]
Juliana Reis ALMEIDA[4]
Maria do Socorro Castelo-Branco de Oliveira BASTOS[5]

[1] Universidade Federal do Pará. Belém- Pará, Brasil.
*leidianalopes36@gmail.com

Resumo

O estudo tem o objetivo de analisar o perfil discente de um curso à distância ofertado pelo serviço de teleducação do Núcleo de Telessaúde vinculado ao Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Pará (UFPA), além de avaliar o grau de satisfação dos matriculados. É um estudo transversal, descritivo e quantitativo, com os 349 cursistas matriculados no curso Processo de Trabalho na Atenção Primária, nas turmas ofertadas no período de janeiro a julho de 2024. As variáveis utilizadas foram gênero, idade, categoria profissional e a análise de satisfação do curso. Dos 149 concluintes do curso, a maioria é do sexo feminino, com faixa etária média de 36 a 40 anos. Com relação a categoria profissional, os agentes comunitários de saúde e agentes de endemias obtiveram a maior taxa de conclusão do curso. Além disso, a pesquisa de satisfação forneceu dados importantes para a avaliação pedagógica utilizada no curso, tanto para melhoria de projetos futuros, quanto para o fortalecimento da metodologia aplicada. Desse modo, expõe-se os benefícios da aplicação da metodologia de EaD como estratégia de educação permanente, bem como as dificuldades presentes nesse processo de ensino.

Palavras-chave: Educação a distância. Autoinstrucional. Teleducação.

Recebido: 23/03/2026
Aceito: 13/10/2026
Publicado: 19/10/2026
Editores Responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela
Daniela Samira

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: LOPES, J. S. *et al.* Análise do Perfil Discente de um Curso à Distância: Contribuições do Teleducação. **EaD em Foco**, v. 16, n. 1, e2818, 2026. DOI: https://doi.org/10.18264/eadf.v16i1.2818

PRELO

Analysis of the Student Profile of a Distance Learning Course: Contributions of Tele-education

Abstract

The present study aimed to analyze the profile of students enrolled in a distance education (DE) course offered by the Tele-education Service of the Telehealth Center, affiliated with the University Hospital Complex of the Federal University of Pará (UFPA), as well as to assess participants' satisfaction with the course. This was a cross-sectional, descriptive, and quantitative study involving 349 students enrolled in the course Work Process in Primary Health Care, offered between January and July 2024. The variables analyzed included gender, age group, professional category, and course satisfaction. Among the 149 students who completed the course, the majority were female, with an average age range of 36 to 40 years. Regarding professional category, Community Health Workers and Endemic Disease Control Agents showed the highest course completion rates. In addition, the satisfaction survey provided relevant information for evaluating the pedagogical approach adopted in the course, contributing both to the improvement of future educational initiatives and to the strengthening of the methodology employed. The findings highlight the benefits of distance education as a strategy for continuing health education, while also identifying challenges inherent to this teaching and learning process.

Keywords: *Distance learning. Self-instructional. Tele-education.*

1. Introdução

A Educação à Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que permite a formação de indivíduos em diversas localidades, considerando que a aplicação baseada em tecnologia de informação e o modelo de aprendizagem remoto possibilitam o rompimento das barreiras de acesso. Essas barreiras são comumente relacionadas com o espaço físico e com o deslocamento dos alunos, fatores essenciais na educação tradicional e que podem dificultar a adesão e término das atividades propostas (Silva et al, 2024).

Desse modo, a EaD possibilita a superação de distâncias geotemporais, uma vez que viabiliza ao discente a autonomia na organização do seu tempo e espaço para a realização das atividades propostas por esse modelo de ensino (Oliveira; Santos, 2020). O dinamismo da EaD exige do seu público o desenvolvimento de habilidades que permitam o aprendizado autônomo, com foco na tomada de decisões e na resolução de problemas. (Preti, 2009; Belluzzo, 2023; Silva et al, 2024).

No contexto da saúde, a Educação Permanente em Saúde (EPS) apresenta uma concepção de trabalho no SUS pautada pela aprendizagem contínua e comprometida com o coletivo. A EPS não se limita apenas à capacitação técnica, mas também à aprendizagem significativa e contínua, articulada às necessidades reais dos serviços e dos usuários, com foco na qualificação das práticas em saúde (Bastos et al, 2024). Portanto, a EPS é primordial para o aprimoramento do processo de trabalho nos vários níveis de atenção, e para o fortalecimento dos processos de gestão político-institucional do SUS, nas esferas federal, estadual e municipal (BRASIL, 2018).

Nessa conjuntura, a modalidade EaD pode contribuir de maneira significativa, visto que esse método inovador de ensino possibilita a ampliação do saber profissional, favorecendo a aprendizagem dentro ou fora das instituições de saúde. Por isso, a EaD é uma importante estratégia para o desenvolvimento do processo de

formação dos profissionais de saúde, e fomenta um novo espaço para a construção do conhecimento (Caetano; Sabbag; Achilles, 2024).

O Programa Telessaúde Brasil Redes foi instituído, em 2007, pelo Ministério da Saúde com o intuito de fortalecer e qualificar a APS, utilizando recursos da tecnologia da informação. Um dos pilares desse processo era a qualificação dos profissionais das Estratégias de Saúde da Família (ESF) e das Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Cezário et al, 2024). Atualmente, o MS iniciou o Programa SUS Digital, que engloba e amplia os serviços prestados pelo Telessaúde Brasil Redes, e tem por objetivo a promoção da transformação digital no SUS, além de potencializar o foco na formação e educação permanente dos trabalhadores e profissionais de saúde (BRASIL, 2024).

Por meio dessa iniciativa, o curso autoinstrucional Processo de Trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) foi planejado e desenvolvido pelo núcleo de Telessaúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (NUTS CHU-UFPA/EBSERH), dentro do serviço de Teleducação, com a finalidade de proporcionar acesso e aprendizagem sobre diversas temáticas, promovendo o aprimoramento das habilidades dos profissionais e a melhoria da qualidade da assistência prestada à população. Para atingir esse objetivo, o programa disponibiliza diferentes estratégias educacionais, incluindo webconferências, materiais informativos e educacionais, e cursos autoinstrucionais.

A Amazônia paraense caracteriza-se pela presença de extensas redes hidrográficas, pela dependência do transporte fluvial e por sua ampla extensão territorial. Esses fatores impactam a distribuição e o acesso à saúde no Estado do Pará, pois a ampla extensão territorial impõe barreiras geográficas que dificultam a continuidade do cuidado em saúde. Isso ocorre tanto pela distância aos maiores recursos de saúde que se concentram na capital, quanto pela necessidade de transporte fluvial, impactando o acesso da população aos serviços de saúde (Miranda et al, 2023).

Além disso, essas condições também afetam a qualificação dos profissionais de saúde presentes na região, haja vista que as limitações logísticas, a dificuldade de deslocamento e a escassez de recursos educacionais dificultam o acesso a processos de educação continuada. Nesse contexto, a EaD surge como estratégia para assegurar o processo de EPS dos profissionais na região amazônica (Sousa et al., 2020).

Desse modo, o curso atua como um recurso de qualificação online aos profissionais da APS na Amazônia paraense, visando fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e promover o desenvolvimento de competências entre os profissionais da saúde. Diante desse contexto, este estudo objetiva analisar o perfil dos profissionais matriculados no curso autoinstrucional 'Processo de Trabalho na APS' e avaliar o grau de satisfação dos cursistas em relação ao modelo pedagógico adotado.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, com análise do perfil de 349 discentes matriculados no curso "Processo de Trabalho na APS", no período de 22 de janeiro de 2024 a 07 de julho de 2024, a partir do banco de dados obtido na plataforma educacional do Projeto Telessaúde UFPA.

As variáveis utilizadas para a análise foram: gênero, faixa etária, categoria profissional, taxa de conclusão e análise de satisfação. Os dados foram extraídos da plataforma Moodle, organizados em planilhas no formato Excel (.csv), analisados por meio de estatística descritiva simples (frequência absoluta e percentual) e transformados em gráficos para melhor visualização e interpretação dos resultados.

As informações referentes a gênero e faixa etária foram obtidas a partir dos dados fornecidos pelos cursistas no momento da matrícula. Os dados analisados foram anonimizados, impossibilitando a identificação individual dos participantes. A pesquisa de satisfação obteve 141 respostas, sendo coletadas a partir de um questionário criado pela equipe responsável pelo curso, sendo disponibilizado ao final do curso para preenchimento voluntário. Vale ressaltar que todas as informações extraídas da plataforma são anônimas, não sendo possível identificar os respondentes.

O perfil sociodemográfico e profissional foi traçado a partir da distribuição de gênero, idade e categoria profissional. A análise de satisfação foi feita com base nas respostas dos 141 participantes, os quais responderam de forma voluntária a um questionário estruturado com 16 questões distribuídas nos seguintes eixos temáticos: qualidade pedagógica e relevância do conteúdo; engajamento e autonomia do estudante; e infraestrutura e usabilidade da plataforma. A organização das respostas foi por meio da escala Likert de cinco pontos, classificada nas categorias: muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito.

As variáveis escolhidas e as técnicas de análise, como uso de porcentagens, números brutos, gráficos e tabelas, são pertinentes aos objetivos do estudo, que incluem a caracterização do perfil dos discentes e a compreensão da percepção desses participantes sobre a estrutura, aspectos pedagógicos e tecnológicos da oferta. Além disso, buscou-se identificar possíveis fatores associados à evasão e ao desempenho dos participantes na oferta formativa. Pontua-se que o estudo utilizou exclusivamente dados anonimizados, enquadrando-se nos critérios de dispensa de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016.

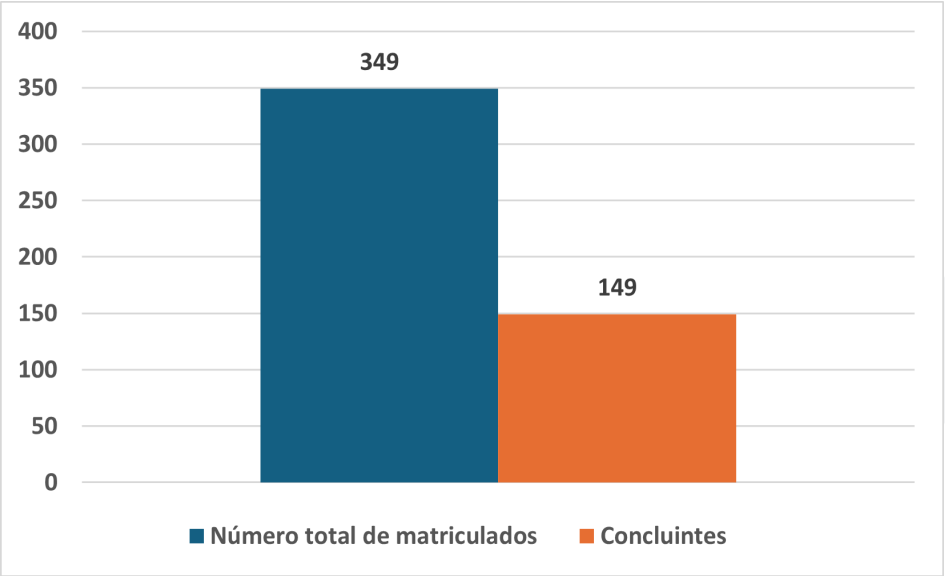
3. Resultados e Discussão

3.1 Perfil discente dos matriculados e concluintes

O curso "Processo de Trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS)" foi ofertado à distância, no período de janeiro a julho de 2024, com um total de 349 cursistas matriculados (gráfico 1), entre os quais 149 (42,69%) concluíram as atividades propostas, e 200 (57,30%) não concluíram todas as etapas do curso. A análise dos incristos

por sexo e faixa etária (gráfico 2), demostrou que o público feminino alcançou o maior número de inscrições, correspondendo a 266 (76,21%) cursistas, enquanto o público masculino correspondeu a 83 (23,78%). No que se refere à faixa etária, os participantes com idade de 18 a 55 anos somaram 95,7% do total de matriculados no curso.

Gráfico 1 - Número de matriculados e concluintes



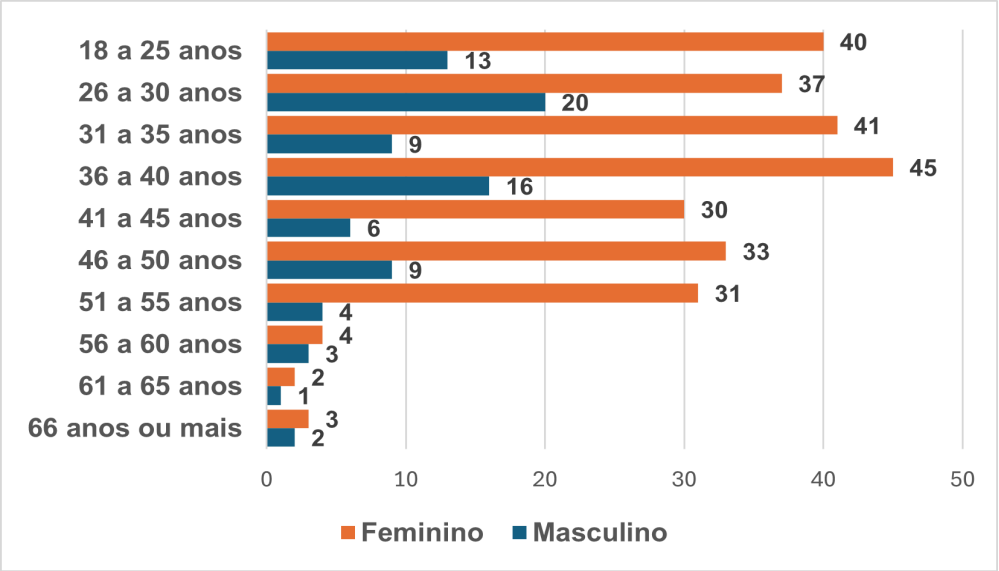
Fonte: elaborado pelas autoras.

A disparidade em relação ao gênero matriculado no curso (gráfico 2) reflete a atual conjuntura da prestação de serviços de saúde, os quais apresentam o público feminino como majoritário. De acordo com o CONASEMS (2020), as mulheres são maioria na força de trabalho do setor de saúde, e representam 65% dos mais de seis milhões de profissionais ocupados no setor público e privado tanto na assistência hospitalar quanto na atenção primária. Além disso, o público feminino representa 70% dos cargos gerenciais de saúde humana e serviços sociais (IBGE, 2024).

Assim, Soares et al. (2023) e Savassi et al. (2019) encontraram resultados similares com relação ao gênero e faixa etária matriculados em outros cursos autoinstrucionais. O curso “Caderneta da Criança: Instrumento Intersetorial para Promoção da Atenção Integral à Saúde da Criança” e o cuidado à saúde da pessoa idosa na APS, oferecidos pela UNA- SUS apontam o público feminino como majoritário, com faixa etária de 30 a 40 anos predominante, evidenciando a coerência com os valores encontrados neste estudo.

A disparidade em relação ao gênero matriculado no curso (gráfico 2) reflete a atual conjuntura da prestação de serviços de saúde em geral, que apresenta o público feminino como majoritário. De acordo com o CONASEMS (2020), as mulheres são maioria na força de trabalho do setor de saúde, e representam 65% dos mais de seis milhões de profissionais ocupados no setor público e privado tanto na assistência hospitalar quanto na atenção primária. Além disso, o público feminino representa 70% dos cargos gerenciais de saúde humana e serviços sociais (IBGE, 2024).

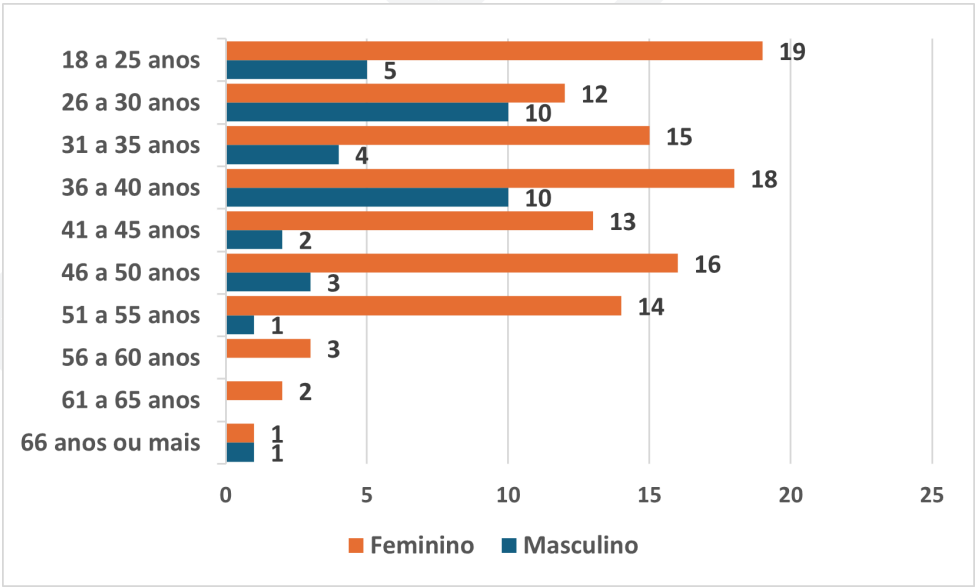
Gráfico 2 - Número de matriculados por sexo e faixa etária



Fonte: elaborado pelas autoras.

Quanto à conclusão do curso distribuída por gênero (gráfico 3), 42,48% do público feminino matriculado (113 mulheres) e 43,37% do público masculino matriculado (36 homens) obtiveram o aproveitamento necessário para a certificação.

Gráfico 3 - Número de concluintes por sexo e faixa etária



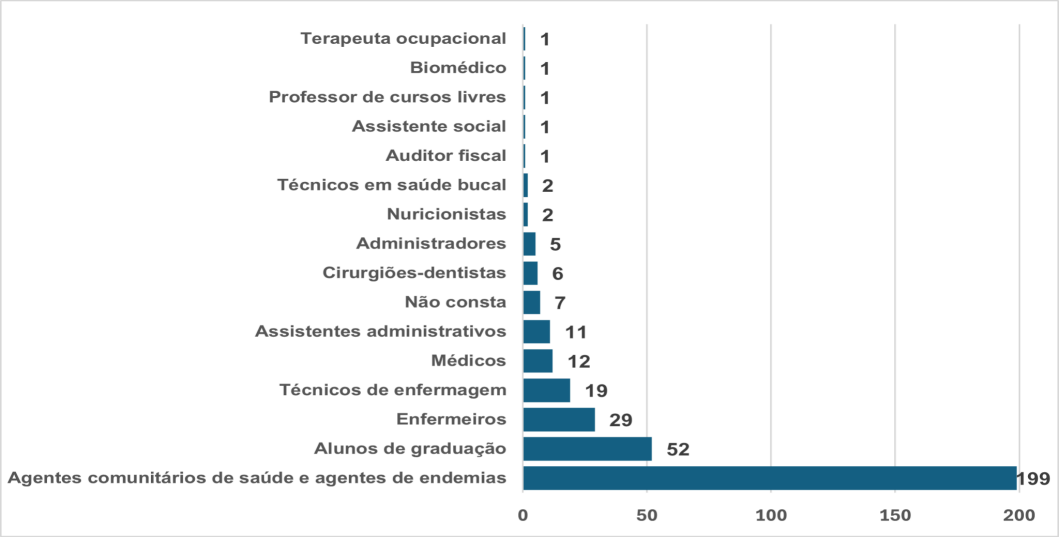
Fonte: elaborado pelas autoras.

Em relação ao índice de conclusão do curso (42,69%), percebe-se que os resultados estão alinhados com os de outros cursos autoinstrucionais. Isso se evidencia por meio da comparação com os cursos para programas de provimento de 2022 e com o de Saúde da Pessoa Idosa com carga horária de 55 horas, fornecidos pela UNA-SUS, com taxas de conclusão em 31,6% e 33,2%, respectivamente (Savassi et al, 2019; BRASIL, 2022; Bretas, 2022).

Dentre os profissionais matriculados no curso, destacou-se a participação dos agentes comunitários de saúde e agentes de endemias (57,02%), seguidos por alunos de graduação (14,89%), enfermeiros (8,3%), técnicos de enfermagem (5,44%) e médicos (3,43%). Esse perfil difere do encontrado por Gasque, et al., no qual enfermeiros (80,39%), seguido de médicos (30,70%) e dentistas (17,19%) predominam nas matrículas em cursos autoinstrucionais da UNA-SUS para profissionais da saúde de nível superior. Isso pode ser justificado pela oferta do curso para turmas de alunos da graduação de saúde e de profissionais de nível médio, bem como pelo maior quantitativo de ACS e ACE nas UBS e ESF, em comparação com enfermeiros e médicos.

A análise por categoria profissional dos cursistas matriculados (gráfico 4), demonstrou a participação de diversas categorias que integram as equipes de APS, o que reflete o objetivo da criação do curso: qualificar os profissionais da APS e contribuir para a melhoria do processo de trabalho das equipes. A categoria "não consta" está relacionada aos profissionais que não informaram sua profissão no momento do cadastro. É importante ressaltar a participação dos alunos de graduação de cursos da área da saúde, evidenciando a procura para qualificação e para a formação profissional capacitada para o trabalho na APS (Gráfico 4).

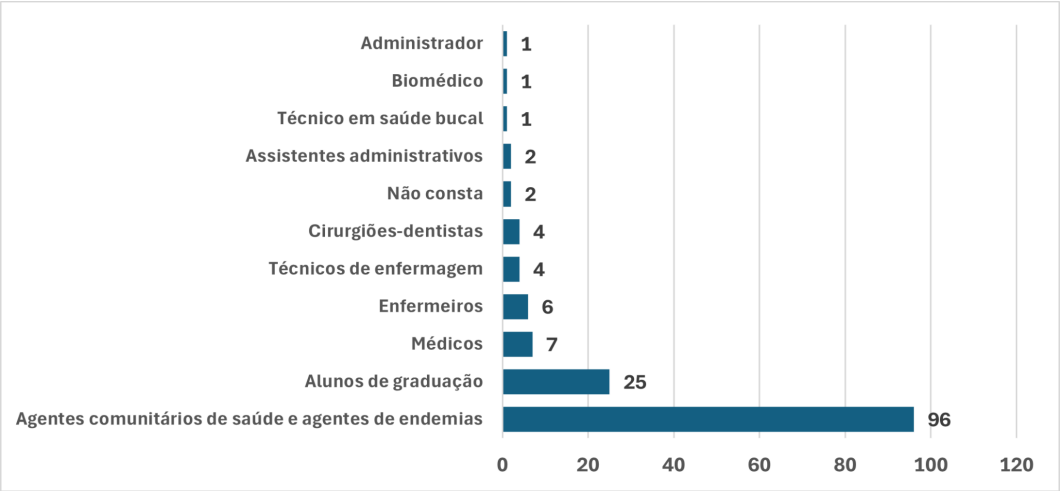
Gráfico 4 - Número de matriculados por categoria profissional



Fonte: elaborado pelas autoras.

A análise da conclusão do curso por categoria profissional (gráfico 5) retrata uma ênfase para os agentes comunitários de saúde e agentes de endemias, somando 64,42% do total de concluintes. Em segundo lugar, os alunos de graduação atingiram 16,77% do percentual total, seguidos por médicos (4,69%), e enfermeiros (4,02%). Essas categorias juntas representam cerca de 90% do total de concluintes do curso. Além disso, 8,7% dos concluintes correspondem a categorias profissionais que obtiveram menor quantidade de matrículas, e, consequentemente, menor número de conclusão. Ademais, 1,3% dos concluintes estão enquadrados na categoria "não consta".

Gráfico 5 - Número de concluintes por categoria profissional



Fonte: elaborado pelas autoras

A maioria dos concluintes pertencerem a categoria dos agentes comunitários de saúde e agentes de endemias destaca o papel central desses profissionais na APS, os quais realizam atuação direta nos territórios, fortalecendo o contato dos usuários com as unidades. (Garcia et al, 2021). Além disso, o percentual de alunos de graduação que concluíram o curso demonstra que os cursos autoinstrucionais podem ultrapassar a educação permanente somente aos profissionais, assumindo um papel importante complementando a formação durante a graduação. Isso também se evidencia no estudo realizado por Savassi et al. (2019) em dois cursos autoinstrucionais fornecidos pela UNA-SUS, no qual os estudantes de graduação representam cerca de 30% das inscrições nesses cursos.

Além disso, problemas de acesso e falta de tempo também podem impactar na conclusão do curso. Barros et al. (2022) analisou a utilização dos serviços de telessaúde e de teleducação no estado do Pará, de acordo com o 3° ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, e constatou que das 1.182 equipes de APS que utilizaram o serviço, 43% apresentam problemas de conectividade e 4,5% afirmam falta de tempo. Nesse sentido, esses dados refletem um panorama que pode influenciar de forma direta o índice de conclusão do curso “Processo de Trabalho na APS” para os profissionais que atuam no Pará, considerando que a conectividade e o tempo livre são importantes para a conclusão das atividades propostas.

3.2 Análise de satisfação do discente

Após a conclusão do curso, 141 cursistas (40,4% do total de matriculados) responderam voluntariamente ao questionário de avaliação. A seguir, os resultados são apresentados com base no número absoluto e percentual de respostas em cada eixo, acompanhados de análise descritiva.

Eixo 1 – Qualidade Pedagógica e Relevância do Conteúdo

Este eixo abrange a coerência das atividades com os objetivos do curso, relação teoria-prática, clareza dos materiais didáticos, critérios de avaliação e adequação da carga horária.

Tabela 1- Respostas do questionário de satisfação por item do eixo 1.

Eixo/Questão	Muito Satisfeito N (%)	Satisfeito N (%)	Indiferente N (%)	Insatisfeito N (%)	Muito Insatisfeito N (%)
E1Q1- Coerência entre atividades e objetivos	72 (51,1%)	59 (41,8%)	1 (0,7%)	2 (1,4%)	7 (5,0%)
E1Q2 - Relação teoria-prática	66 (46,8%)	65 (46,1%)	3 (2,1%)	1 (0,7%)	6 (4,3%)
E1Q3 - Tempo do curso adequado	74 (52,5%)	59 (41,8%)	3 (2,1%)	2 (1,4%)	3 (2,1%)
E1Q4 - Materiais contribuem com atuação prática	82 (58,2%)	52 (36,9%)	2 (1,4%)	0 (0%)	5 (3,5%)
E1Q5 - Diálogo com conteúdos prévios	76 (53,9%)	60 (42,5%)	0 (0%)	2 (1,4%)	3 (2,1%)
E1Q6 - Clareza e promoção de autonomia	71 (50,4%)	62 (44,0%)	3 (2,1%)	0 (0%)	5 (3,5%)
E1Q7 - Clareza nos critérios de avaliação	61 (43,2%)	68 (48,2%)	5 (3,5%)	4 (2,8%)	3 (2,1%)

Fonte: autoria própria

Conforme demonstrado na tabela 1, as respostas indicaram uma avaliação positiva por parte dos cursistas. Assim, 53,7% dos participantes marcaram a opção “muito satisfeito” e 42,5% “satisfeito”, somando mais de 96% de satisfação geral com os aspectos pedagógicos e de conteúdo. Os destaques foram para a qualidade dos materiais didáticos, considerados promotores de autonomia (71 respostas como "muito satisfeito", 50,4%), e para a coerência entre as atividades e os objetivos do curso (72 respostas como "muito satisfeito", 51,1%).

Os achados apresentados na Tabela 1 corroboram os resultados descritos no estudo de Lima et al, no qual também foi observada elevada satisfação dos participantes em relação à organização pedagógica e à qualidade dos materiais disponibilizados. Assim como no referido estudo, os dados demonstram que a estrutura do curso e a coerência entre atividades e objetivos educacionais são fatores determinantes para o engajamento e percepção positiva dos cursistas.

Nessa mesma análise, nota-se que a avaliação evidenciou que materiais bem estruturados e alinhados às propostas formativas favorecem a autonomia do estudante e o alcance dos resultados de aprendizagem, aspecto que se assemelha ao presente estudo, no qual a maioria dos participantes relatou alto nível de satisfação, especialmente quanto ao potencial dos materiais didáticos em promover aprendizagem autônoma e à consistência pedagógica das atividades.

Eixo 2 – Engajamento e Autonomia do Estudante

O eixo foca na dedicação do cursista, regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e reflexões acerca da capacidade de refletir sobre a aplicação do conteúdo no cotidiano de trabalho.

Tabela 2- Respostas por item do eixo 2

Eixo/Questão	Muito Satisfeito N (%)	Satisfeito N (%)	Indiferente N(%)	Insatisfeito N(%)	Muito Insatisfeito N (%)
E2Q1 - Dedicação e compromisso	54 (38,3%)	76 (53,9%)	3 (2,1%)	4 (2,8%)	4 (2,8%)
E2Q2 - Regularidade de acesso ao AVA	43 (30,5%)	77 (54,6%)	9 (6,3%)	9 (6,3%)	3 (2,1%)
E2Q3 - Reflexão sobre teoria e prática	65 (46,1%)	68 (48,2%)	2 (1,4%)	2 (1,4%)	4 (2,8%)

Fonte: autoria própria

Observou-se nos dados da tabela 2, um percentual de comprometimento expressivo nas 3 questões correspondentes ao segundo eixo da pesquisa. Assim, cerca de 52,2% dos respondentes se declararam "satisfeitos" e 38,3% "muito satisfeitos". A maioria dos cursistas relatou ter mantido uma postura ativa e reflexiva ao longo do curso, como indica a questão sobre a reflexão prática dos conteúdos (65 respostas "muito satisfeito", 46,1%) e a dedicação ao próprio processo de aprendizagem (76 "satisfeito", 53,9%).

Eixo 3 – Infraestrutura Tecnológica e Usabilidade da Plataforma

Neste eixo foi avaliado a navegação no AVA, suporte técnico, layout, resolutividade e ambiente motivador ao aprendizado.

Tabela 3- Respostas por item do eixo 3

Eixo/Questão	Muito Satisfeito N (%)	Satisfeito N (%)	Indiferente N (%)	Insatisfeito N (%)	Muito Insatisfeito N (%)
E3Q1 Facilidade de acesso ao fluxo de informações	51 (36,1%)	67 (47,5%)	8 (5,7%)	10 (7,1%)	5 (3,5%)
E3Q2 Suporte às demandas sobre questões ligadas às TICS	49 (34,8%)	82 (58,2%)	5 (3,5%)	1 (0,7%)	4 (2,8%)
E3Q3 Resolutividade da equipe de suporte	53 (37,5%)	67 (47,5%)	15 (10,6%)	2 (1,4%)	4 (2,8%)
E3Q4 Facilidade de navegação na sala virtual	53 (37,5%)	70 (49,6%)	5 (3,5%)	8 (5,7%)	5 (3,5%)
E3Q5 Clareza das homepages na plataforma	55 (39,0%)	73 (51,8%)	5 (3,5%)	3 (2,1%)	5 (3,5%)
E3Q6 Sala virtual como um ambiente motivador ao estudo	50 (35,4%)	77 (54,6%)	7 (5,0%)	2 (1,4%)	5 (3,5%)

Fonte: Autoria própria

Os resultados da tabela 3, revelaram boa aceitação: 38,4% dos participantes avaliaram os itens como "muito satisfatórios" e 51,6% como "satisfatórios". Destacam-se a clareza das homepages da plataforma (73 "satisfeito", 51,8%) e a facilidade de navegação na sala virtual (70 "satisfeito", 49,6%). Embora o suporte técnico tenha sido bem avaliado (82 "satisfeito", 58,2%), algumas respostas indicaram margem para melhorias, principalmente quanto à resolutividade percebida (15 "indiferente", 10,6%).

Soares et al. (2023) também realizou uma análise de satisfação dos cursistas acerca do curso autoinstrucional sobre a caderneta da criança, e considerou aspectos como relevância do conteúdo abordado, alcance efetivo dos objetivos educacionais propostos, e motivação para a conclusão de atividades, obtendo acima de 90% de satisfação. Desse modo, o curso "Processo de trabalho na APS", utilizando métricas similares para a pesquisa de satisfação dos estudantes, também alcançou uma análise satisfatória e se equipara ao curso oferecido pela UNA-SUS, tendo em vista que a resposta aos 3 eixos observados explicita a satisfação de no mínimo 90% dos cursistas, considerando as respostas "muito satisfeito" e "satisfeito" como base.

Vasconcelos et al. (2020) investigou a percepção sobre o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) dos estudantes que realizaram o curso EaD de Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital oferecido pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, na modalidade de tutoria, os quais também utilizaram a plataforma MOODLE. O questionário contou com perguntas como interface simples e fácil acesso ao conteúdo, no qual cerca de 52% dos estudantes que responderam às perguntas se declararam satisfeitos. A análise de satisfação do ambiente virtual oferecido pelo curso "Processo de Trabalho na APS", que também utilizou a plataforma MOODLE, obteve índices satisfatórios em temáticas semelhantes, com mais de 80% de satisfação, considerando as respostas "muito satisfeito" e "satisfeito". Nesse sentido, comparando os resultados destes, sendo um com tutoria e o outro autoinstrucional, o curso "Processo de Trabalho na APS" obteve melhor desempenho nesses parâmetros.

Esses resultados reforçam a efetividade do curso quanto à sua estrutura pedagógica, à capacidade de engajar os cursistas e à adequação da plataforma tecnológica, ao mesmo tempo em que apontam pontos específicos passíveis de aperfeiçoamento, especialmente no suporte técnico e na motivação por meio do ambiente virtual.

4. Conclusões

A oferta do curso autoinstrucional "Processo de Trabalho na Atenção Primária" apresentou efeitos que podem ser considerados positivos para a educação permanente em saúde dos trabalhadores da APS, pois possibilitou a autoavaliação do profissional quanto ao seu processo de trabalho, além da oportunidade de atualização de conceitos indispensáveis para o bom desempenho na APS. O alto grau de satisfação dos cursistas reflete a importância do investimento em oferta de cursos autoinstrucionais, pois eles fornecem autonomia para a conclusão das atividades, sem a delimitação de um horário específico para a utilização da plataforma.

Como reflexão acerca das possíveis dificuldades que levaram alguns profissionais a não conclusão do curso, estão os problemas de conectividade, a falta de tempo e a não familiarização com o uso de plataformas digitais. Tendo ciência que essas adversidades poderiam surgir, a equipe da teleducação utilizou um modelo pedagógico didático e de fácil compreensão, e monitorou e auxiliou os cursistas que apresentavam dificuldades. Além disso, novas estratégias de adesão ao curso serão discutidas para elevar a porcentagem de concluintes na abertura de novas turmas.

Referências Bibliográficas

ALVARENGA, E. C. *et al.* (orgs.). **Análise da atenção primária à saúde no Estado do Pará.** 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2022. p. 247-256. (Série Saúde & Amazônia, v. 20).

BASTOS, E. M. *et al.* **Políticas Públicas Educacionais no Ensino Superior à Distância: uma Revisão Sistemática de Literatura.** EaD em Foco, v. 14, n. 1, e2306, 2024. https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2306

BARROS, A. C. L. *et al.* **Educação Permanente em Saúde na Atenção Básica no estado do Pará**. In: SILVA, M. J. M.; RODRIGUES, A. L. S.; COSTA, R. M. L. (org.). *Análise da atenção primária à saúde no Estado do Pará*. Belém: UFPA, 2022. cap. XIII, p. 140-158.

BELLUZZO, R. C. B. **Competência em Informação, Midiática e Digital: reflexões desde suas origens às principais tendências em espaços econômicos, educacionais e culturais na era digital.** Infor, Montevideo, v. 28, n. 2, p. 55-89, dic. 2023. DOI: https://doi.org/10.35643/info.28.2.13

BRASIL. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. **Relatório de gestão UNA-SUS: Universidade Aberta do SUS.** Brasília: Gerência Regional de Brasília, Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, Secretaria Executiva do Sistema UNA-SUS; 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 17/05/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.232, de 1º de março de 2024. Institui o Programa SUS Digital no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 mar. 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3232_04_03_2024.html. Acesso em: 31/07/2025.

BRETAS, V. F. *et al.* **Análise do perfil de médicos matriculados no curso "Atenção aos problemas neurológicos frequentes na Atenção Básica": impactos da adesão durante a pandemia de Covid-19.** Rev Bras Med Fam Comunidade. 2024;19(46):4459. https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)4459

CEZÁRIO, L. R. A. *et al*. **Telessaúde no Brasil: uma revisão de escopo.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 48, n. 2, p. 209–224, 26 jul. 2024. https://doi.org/10.22278/2318-2660.2024.v48.n2.a4010

CONASEMS. **Protagonismo feminino na saúde: mulheres são a maioria nos serviços e na gestão do SUS.** *COSEMS/SP*, 10 mar. 2020. Disponível em: https://www.cosemssp.org.br/noticias/protagonismo-feminino-na-saude-mulheres-sao-a-maioria-nos-servicos-e-na-gestao-do-sus/.

DA COSTA MIRANDA, A. L. *et al*. **Aspectos demográficos, sociais e clínicos associados ao acesso à assistência à saúde COVID-19 na província do Pará, Amazônia brasileira.** Scientific Reports, v. 14, 8776, 2024. https://doi.org/10.1038/s41598-024-59461-1

GARCIA, P. T. *et al*. **Planejamento educacional para cursos autoinstrucionais na EAD: por que, para que e como fazer?** São Luís: Universidade Federal do Maranhão – EDUFMA, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufma.br/jspui/handle/123456789/999

GASQUE, K. C. S. *et al*. **Sistema UNA-SUS como ferramenta de democratização da educação permanente em saúde: Perfil dos usuários e capilarização dos cursos autoinstrucionais.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, [S. l.], v. 20, n. 1, 2021. DOI: 10.17143/rbaad.v20i1.476. Disponível em: https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/476

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 15 p. (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e

Socioeconômica, n. 38). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf. Acesso em: 11 abr. 2025.

LIMA, M. S. F. *et al*. **Avaliação de um MOOC sobre elaboração de situações de aprendizagem autoinstrucionais para EaD.** Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância, v. 15, n. 27, 2023. Disponível em: https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1478

OLIVEIRA, F. A.; DOS SANTOS, A. M. S. **Construção do Conhecimento na Educação a Distância: Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasil.** EaD em Foco, V10, e799. 2020. doi: https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1799
PRETI, O. **Educação a Distância: fundamentos e políticas.** Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SILVA, A. N. *et al*. **Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013.

SAVASSI, L. C. M. *et al*. **Análise de perfil de egressos dos cursos autoinstrucionais em Saúde da pessoa idosa da secretaria Executiva da UNA-SUS.** Revista Saúde Digital e Tecnologias Educacionais, Fortaleza, v. 4, n. especial II, p. 20-34, jan./jul. 2019. ISSN 2525-9563.

SILVA, A. P. L. *et al*. **Competência em informação para a EaD: Contribuições para o Processo de Aprendizagem.** EaD em Foco, v. 14, n. 1, e2285, 2024. doi: https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2285

SOARES, M. D. S. *et al*. **Análise da satisfação e aprendizagem dos profissionais da Atenção Primária à Saúde egressos de um curso autoinstrucional sobre a Caderneta da Criança.** Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 16, n. 8, p. 11280-11296, ago. 2023. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.16n.8-130.

SOUSA, A. *et al*. **Desafios e inovações na Atenção Primária à Saúde na Amazônia: uma revisão de escopo.** European Journal of Public Health, v. 30, Suppl. 5, ckaa166.525, 2020. https://doi.org/10.1093/eurpub/ckaa166.525

VASCONCELOS, C. R. D.; JESUS, A. L. P. de; SANTOS, C. de M. **Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o Moodle.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 15545–15557, mar. 2020. https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-433: